

Roseana desponta como opção do PFL para 2002

Ed Ferreira/Ae - 26/2/99

Popularidade da governadora do MA a credencia como forte candidata à Presidência

GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – O PFL já tem o que comemorar neste início de ano. Depois de perder prematuramente o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), morto em abril de 1998, e, com isso, ver ir por água abaixo seu projeto de poder, o partido começa a reconstruir esse caminho. Em 1999, o PFL havia tentado emplacar sem sucesso a candidatura do senador Antonio Carlos Magalhães (BA) para a eleição presidencial de 2002. Mas, agora, o partido acredita que já encontrou uma nova alternativa para a sucessão de Fernando Henrique Cardoso: a governadora do Maranhão, Roseana Sarney.

Até então fora do circuito, Roseana começou a empolgar setores do partido nos últimos dois meses, principalmente depois do ótimo desempenho nas pesquisas de opinião do fim do ano passado, que a colocaram como a mais popular governadora do País com 61% de avaliação “ótima” ou “boa”, segundo o Vox Populi. Mas não foi só isso. Uma pesquisa nacional concluída no mês de dezembro pelo mesmo instituto – que chegou na última semana ao conhecimento de alguns caciques pefelistas – mostra um resultado surpreendente.

Numa disputa presidencial ela aparece com 6% dos votos. Um número praticamente igual ao do governador Anthony Garotinho (PDT-RJ), que ficou com 7%, e bem superior ao resultado do ministro tucano José Serra (Saúde), com 2%. Nessa mesma pesquisa, Lula (PT) teve 28% dos votos, Ciro Gomes (PPS) ficou com 19%, e o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (sem partido), manteve-se nos 12%.

Fenômeno – A avaliação feita por alguns pefelistas é que esse resultado é um fenômeno, principalmente para uma política com pouca exposição na mídia nacional. Para ter um parâmetro de comparação dentro do próprio partido, ACM tentou nos últimos 12 meses um dos mais agressivos ensaios de uma candidatura presidencial, mas não conseguiu subir seus índices de popularidade.

Nesse período, ele foi protagonista dos principais fatos do País: enfrentou o Poder Judiciário com uma CPI, combateu a pobreza, comprou briga com o presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), e não poupou nem mesmo o presidente Fernando Henrique Cardoso. Na maior parte das vezes, ACM

esteve em sintonia com a opinião pública do País. Mesmo assim, ele terminou 1999 com índices nas mais diversas pesquisas presidenciais variando entre 6% e 8%.

“Roseana começa a empolgar o partido”, assegura o líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE), um dos mais entusiastas da candidatura da governadora. “Já percebo esse sentimento contaminando toda a banca.” Inocêncio ressalta, porém, que ACM continua sendo o nome do PFL para a disputa presidencial. Em maio do ano passado, o partido decidiu que teria candidato próprio em 2002.

Naquela ocasião, entre os nomes mais votados pelo próprio partido apareceram ACM, o vice Marco Maciel e o governador do Paraná, Jaime Lerner.

Desses três, o único nome com força é o de ACM, já que em consultas nacionais Lerner não ultrapassa os 2% e Marco Maciel continua mantendo uma posição discreta



A governadora do Maranhão: pesquisas de opinião a apontam como a governadora mais popular do País e, para surpresa de seus colegas no PFL, como um dos nomes mais lembrados para disputar a sucessão de FHC

na mídia nacional. Mas o próprio presidente do Senado já tem assegurado em conversas reservadas que não acha viável a sua candidatura. Todas as pesquisas mostram que fora da Bahia ACM enfrenta uma forte rejeição. Por isso, o senador baiano começou a ver com simpatia a candidatura do governador tucano Tasso Jereissati (CE).

Ele não afasta a possibilidade de uma reedição da aliança atual com Tasso na cabeça da chapa.

Atualmente o PFL está dividido entre aqueles liderados por ACM, que enxergam com simpatia uma continuação da aliança comandada pelos tucanos, e aqueles liderados por Marco Maciel, que continuam defendendo uma candidatura própria. É por isso que o nome de Roseana Sarney surge com força entre esses dois grupos como uma saída viável para unir o partido em torno de um projeto próprio. “O nome de Roseana está crescendo com muita rapidez”, constata o vice-presidente da Câmara, deputado Heráclito Fortes (PFL-PI). Quando provocada sobre sua possível candidatura presidencial, a governadora do Maranhão desconversa. “Ainda é muito cedo para qualquer discussão sobre 2002”, costuma dizer.

Para o cientista político Marcos Coimbra, diretor do Vox Populi, Roseana Sarney encaixa-se no perfil que o eleitorado está esperando des-

pontar na próxima campanha, depois de uma geração de políticos que surgiu com o fim da ditadura militar. “A governadora Roseana tem esse perfil de renovação”, explica Coimbra, também citando Ciro Gomes (PPS) e Garotinho (PDT) como prováveis candidatos com esse perfil. Segundo o cientista político, o sobrenome Sarney ajuda a governadora, já que o seu pai, o senador José Sarney, deixou, ao sair da Presidência da República, a imagem de um governante que fez um trabalho social no País.

Mas, para Coimbra o principal fato favorável a Roseana não é o atual desempenho nas pesquisas, mas sim o potencial de crescimento de sua candidatura, já que ela praticamente não tem rejeição. “O importante não é onde o candidato começa e sim até onde pode ir”, explicou. “Ela é uma aposta muito melhor para o futuro do que colocar um nome que tem dificuldades para crescer”, completa ele, recomendando que apesar do ótimo desempenho regional e da boa administração no Maranhão, Roseana precisa ganhar projeção nacional.

No PFL a preocupação é não marcar a governadora como uma candidata do partido, ou vinculada ao presidente Fernando Henrique Cardoso. “Ela precisa ter uma personalidade própria”, defendeu um integrante da executiva nacional. Para esse cacique pefelista, é muito importante o partido ter um nome de viabilidade eleitoral, até mesmo para depois negociar uma composição eleitoral.

“Final, ir para o mercado eleitoral sem ter um produto para oferecer deixa o nosso preço muito mais baixo”, constatou ele. Nessa hipótese, Roseana poderia ser uma vice ideal para a eventual candidatura presidencial do governador Mário Covas (PSDB-SP) ou do ministro José Serra.

Dentro do partido, as qualidades de Roseana são ressaltadas: além de mulher, o que será uma novidade no plano nacional, ela entrará em 2002 com a experiência admi-

nistrativa de governar um Estado durante oito anos com grande aprovação popular, caso os atuais índices sejam mantidos.

Sua garra e determinação política também são enfatizadas dentro do partido. Prova disso é que ela impôs sua personalidade no governo estadual, recusando até mesmo indicações do próprio pai.

Revolucionária – A administração de Roseana no Maranhão é considerada revolucionária. Ela acabou com todas as secretarias de governo, reduzindo suas estruturas para gerências estaduais. Ao todo, ela extinguiu secretarias e diminuiu o número de autarquias e fundações de 45 para 27. O Produto Interno Bruto (PIB) do Estado cresceu bem mais nos últimos anos do que a média nacional.

As contas do Maranhão são consideradas pelos próprios técnicos do Ministério da Fazenda como uma das melhores do País. Por causa disso, Roseana Sarney manda um recado para os precipitados: “Minha prioridade continua sendo governar o Maranhão.”

CONTAS DO ESTADO SÃO AS MELHORES DO PAÍS